

Trabalhadores recebem adesão de estudantes

Cansados, sem-terra que saíram de São Paulo tiveram de enfrentar atraso da comida

Cansados, os trabalhadores rurais integrantes da Marcha dos Sem-Terra que partiram no dia 17 de fevereiro de São Paulo e percorreram 1.200 quilômetros até chegar a Brasília, receberam ontem a adesão de estudantes da Universidade de São Paulo (USP) e da Universidade Estadual Paulista (Unesp). Eles chegaram ao Gama, cidade-satélite a 35 quilômetros da capital, e onde estavam concentrados os mil integrantes da coluna.

Pela manhã, os sem-terra foram para o Núcleo Bandeirante, outra cidade-satélite, onde ficarão até a madrugada de hoje. Ali, eles enfrentaram o primeiro problema. A comida demorou mais de duas horas para chegar. Para enganar a fome, muitos se contentaram com pedaços de pão. Os que tinham algum dinheiro compravam pedaços de melancia.



MELANCIA
AJUDOU A
ALIVIAR A
FOME

O presidente do Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômico (Dieese), João Carlos Gonçalves, disse ontem, em São Paulo, que Elmo Pinheiro, expulso da marcha em Gama, acusado de ser um agente da PM infiltrado, é militante metalúrgico da região sul de São Paulo. "Ele milita no Movimento de Oposição Metalúrgica, tenho certeza de que não é um informante da PM", disse.

A coluna Oeste, com 700 sem-terra, ficou no Guarã, cidade-satélite de Brasília, até a madrugada de hoje. Os 400 integrantes da coluna do Distrito Federal e Entorno pernottaram próximo à ponte do Braguito, no final da Asa Norte.

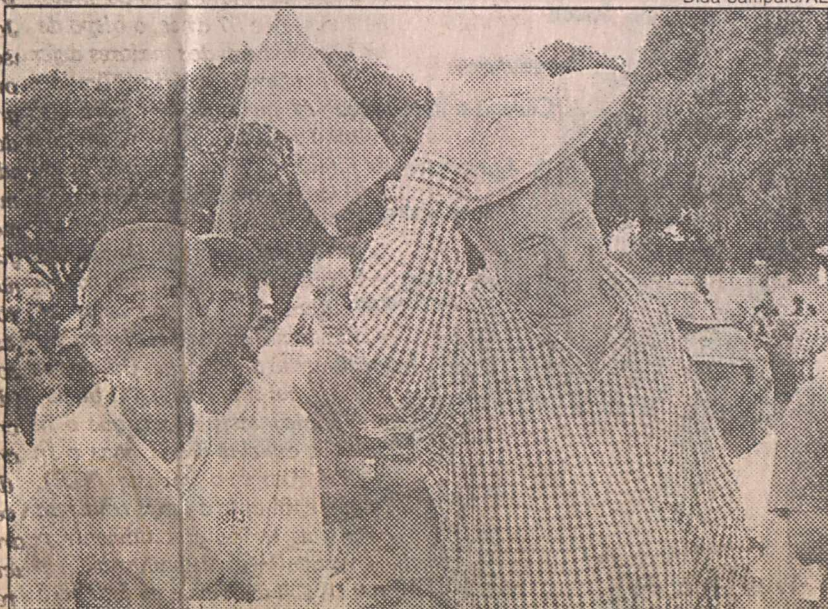
Em Porto Alegre, está prevista a chegada, hoje, de 2 mil trabalhadores, que saíram de Lajeado, no Vale do Rio Taquari, há nove dias. Eles passaram por sete cidades — Lajeado, Estrela, Portão, São Leopoldo, Sapucaia

do Sul, Esteio e Canoas.

A versão pernambucana da Marcha dos Sem-Terra faz, no final da manhã de hoje, no Recife, uma passeata pelas ruas centrais até o Palácio do Governo.



Sem-terra do Sul e Sudeste se aproximam de Brasília: entusiasmo com as adesões e cansaço após caminhada de 1.200 quilômetros



Senador Requião: "Não me preocupo se acham isso oportunismo"

Políticos caminham com sem-terra por 2 horas

BRASÍLIA — O senador Roberto Requião (PMDB-PR) deixou de lado a CPI dos Títulos Públicos e trocou o cooper diário para caminhar com os sem-terra que chegaram ontem pela manhã a Brasília. A seu lado, de beruza e camiseta branca, o senador Eduardo Suplicy (PT-SP), que já tinha acompanhado a marcha por três horas na segunda-feira. O governador do Espírito Santo, Victor Buain (PT), também caminhou com os sem-terra.

Suplicy, Requião e Buain não ficaram mais do que duas horas na Marcha dos Sem-Terra. "Não me preocupo se acham isso oportunismo", disse Requião, assegurando que no Paraná sempre defendeu o Movimento dos Sem-Terra (MST). Victor Buain, o único a se encontrar com o líder dos sem-terra do Pontal

do Paranapanema, José Rainha Júnior, disse que veio a Brasília para assistir à posse do ex-ministro Nelson Jobim, na terça-feira, como ministro do Supremo Tribunal Federal, e acabou ficando. Aproveitei para acompanhar, hoje, um pouco da marcha", justificou. Enquanto Requião se considera um sem-terra, Suplicy concorda que é uma pessoa privilegiada. "Tenho a felicidade de ter um patrimônio de família",

disse o senador, referindo-se a uma propriedade próxima a Ubatuba, litoral de São Paulo, de 3 mil hectares. Acompanhado de algumas crianças que participam da marcha com os pais, os dois senadores plantaram 19 mudas de jatobá, simbolizando os 19 sem-terra mortos há exatamente um ano em Eldorado dos Carajás.

A governadora do Maranhão, Roseana Sarney (PFL-MA), manteve contatos com o MST para se incorporar à caminhada rumo a Brasília, mas até a tarde de ontem não havia aparecido.

"Seria ignorância não aceitar qualquer cidadã", disse José Rainha. "Acho que os integrantes da União Democrática Ruralista (UDR) e os fazendeiros não virão, mas não vejo por que o cidadão político não possa participar", ironizou.

Roseana tem bom relacionamento com o MST. Durante o episódio de Buriticupu, no interior do Maranhão, em que os sem-terra mataram quatro empregados de uma fazenda, o movimento se ofereceu para ajudar o governo. "Naquela época eu falei com ela, mas hoje não consigo falar nem com o Covas (Mário Covas, governador de São Paulo) nem com o Almir Gabriel (governador do Pará)", disse Rainha.

tenda em frente do Tribunal de Justiça, se preciso for, mas só saio de lá com uma definição", afirmou.

Embora o Estado tenha começado a pagar pensão de R\$ 300,00 às viúvas dos sem-terra mortos, somente 12 delas estão recebendo o benefício. Segundo a assessoria do governador Almir Gabriel, três processos ainda não foram concluídos porque estão em fase final de "justificação de convivência marital". Ou seja, para receber o pagamento, as companheiras dos mortos precisam comprovar que mantinham vida em comum com as vítimas. Dois outros processos serão iniciados para as viúvas dos posseiros Antonio Iran Nascimento e Valdemir Ferreira da Silva. Havia dificuldades em localizá-los, o que ocorreu no início desta semana.



Parada para descanso na estrada: espera de mais de duas horas pela comida



Momento de descanso: recobrando forças



Metalúrgicos e sem-terra protestam, na Esplanada dos Ministérios, contra a venda da Vale do Rio Doce

Governo do DF teme baderneiros

Polícia Militar foi orientada a identificar e agir com rigor se houver provocação

SÔNIA CRISTINA SILVA

BRASÍLIA — O governo petista do Distrito Federal está preocupado com a possível infiltração de baderneiros, hoje, durante a manifestação dos sem-terra na Esplanada dos Ministérios. A Polícia Militar foi orientada a identificar e agir com rigor diante da presença de pessoas de comportamento provocativo. Para garantir a tranquilidade durante os atos que reunirão mais de 40 mil pessoas, a Secretaria de Segurança Pública vem trabalhando há um mês na organização do evento com o Movimento dos Sem-Terra (MST).

"Em qualquer movimento de massa, existe a possibilidade de infiltrações", argumentou Antônio Carlos Queiroz,

subsecretário da Secretaria de Comunicação do governo do DF. O temor é de que pessoas venham a aderir à marcha, durante a caminhada final dos sem-terra, apenas com o intuito de provocar tumultos. De acordo com o major Juan Lopes, responsável pela Divisão de Planejamento e Operação da Secretaria de Segurança, com a chegada das três colunas da marcha a Brasília poderão ocorrer adesões de última hora. "Atuaremos com o MST, que tem organização para evitar a infiltração dos que queiram promover a desordem."

Fora o rigor no trato com baderneiros, os 1.902 policiais militares que estarão na Esplanada têm ordem para manter a tranquilidade usando como principal arma o diálogo. Eles estarão equipados com um cassete, um par

de algemas e um revólver calibre 38. Para cada uma das três colunas que estarão se dirigindo a Brasília foram destacados 20 policiais de trânsito e 2 batedores. Também em cada frente estará pelo menos um oficial, em contato permanente com o comando por meio de telefones celulares e rádios. Todo o efetivo de 26 mil pessoas, incluindo policiais, Departamento de Trânsito, Corpo de Bombeiros e Defesa Civil, estará de prontidão. O plantão das delegacias de Polícia Civil será reforçado. A estimativa é de que

280 homens da PM façam a segurança do Palácio do Planalto, 210 do Congresso Nacional, e outros 70 do Supremo Tribunal Federal (STF).

A expectativa de uma manifestação pacífica levou o governo do DF a não atender às recomendações do Ministé-

Fotógrafo diz que sofreu censura em São Paulo

RIO — O fotógrafo Sebastião Salgado informou que a direção do Memorial da América Latina recusou-se a abrir espaço para sua exposição *Terra*, por tratar do MST. "Quem forneceu o local foi o Unibanco", afirmou Salgado, que participou ontem de um debate sobre reforma agrária com o sociólogo Herbert de Souza, o Betinho, e o escritor português José Saramago, no Instituto de Filosofia e Ciências Sociais da Universidade Federal do Rio, onde a mesma mostra está sendo exposta.

O diretor do Memorial, Fábio Magalhães, negou ter censurado a mostra: "Não houve nenhum cancelamento porque não houve nem agendamento", disse. Segundo Magalhães, o editor Luiz Schwarcz, da Companhia das Letras, solicitou o auditório Simón Bolívar para o evento, mas não havia data disponível. "Estou perplexo e aborrecido com essa informação que o Sebastião Salgado deu aos repórteres."

rio Público para que os sem-terra fossem proibidos de entrar em Brasília com foices e enxadas. "São instrumentos de trabalho, e não armas", justificou o subsecretário de Comunicação Social, acrescentando que o esquema de segurança é suficiente para evitar contratempos. A polêmica em torno da entrada de foices e enxadas foi motivo de críticas do MST, que considera os objetos mais do que apetrechos de trabalho. "Eles são o símbolo de nossa luta", salientou Enio Bonemberger, da Direção Nacional do MST.

Outra preocupação é evitar acidentes de trânsito ou atropelamento de manifestantes. A rodoviária do Plano Piloto, primeiro local de concentração, será interditada, inicialmente, entre 9h30 e 16 horas, assim como o trânsito na Esplanada dos Ministérios. O Eixão Sul, que corta a cidade e pela qual os sem-terra de duas colunas chegarão à rodoviária, terá o fluxo de carros parcialmente interrompido.